

218

PREVALÊNCIA DE ADOLESCENTES EXPOSTOS À VIOLÊNCIA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE SÃO LEOPOLDO/RS. *Marina Bohnen da Silva, Silvia Pereira da Cruz Benetti (orient.)* (UNISINOS).

Estudos apontam para o considerável aumento da frequência de atos violentos em geral, envolvendo principalmente os jovens. As conseqüências da exposição à violência são graves, incluem alterações fisiológicas, psicológicas e de âmbito interpessoal, interferindo nas várias dimensões de inserção do sujeito. Assim, investigar a exposição à violência, principalmente entre jovens se constitui no primeiro passo para abordar o problema e delimitar áreas de atuação e prevenção. Este trabalho objetivou verificar a prevalência de exposição à violência na comunidade entre adolescentes da cidade de São Leopoldo, RS. Uma amostra de 649 adolescentes, 40% do sexo masculino com idade média de 14, 2 anos (DP= 2, 8) e 60% do sexo feminino, com idade média de 14, 5 (DP=2, 8), respondeu ao instrumento "Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade", no qual constam questões referentes à violência comunitária, incluindo situações de vitimização direta e indireta a roubos, perseguições, drogas, agressões, etc. No total, 464 adolescentes 71, 4% sofreram violência comunitária direta, sendo que os meninos estão mais expostos a violência (N=200 43, 1%, $p=.00$) do que as meninas (N=264 56, 9%). Evidenciou-se associação entre exposição à violência comunitária e composição familiar, sendo que adolescentes não residentes com nenhum dos seus pais biológicos estão mais expostos a situações de violência comunitária, apresentando uma média de 2, 6 episódios de violência, enquanto que adolescentes que moram com seus pais biológicos apresentam uma média de 1, 9 episódio, ($p=.00$). Os resultados indicam uma alta frequência de exposição direta e indireta à violência comunitária no contexto dos adolescentes investigados, e apontam as relações familiares como um fator de proteção à exposição à violência. (PIBIC).